

EMENTAS – 1º E 2º SEMESTRE

1º SEMESTRE 2022

**Disciplina obrigatória 4 créditos:**

**3.FP.01.01 - Ética** – Profa. Cláudia Maria Rocha de Oliveira

O homem e a sociedade contemporâneos encontram-se continuamente confrontados com desafios éticos e políticos radicais. É preciso recolocar continuamente a questão sobre como devemos agir e de que maneira organizar a vida em sociedade. O curso pretende, através da rememoração das perspectivas teleológica e deontológica, indicar caminhos para pensar questões éticas e políticas com as quais somos continuamente confrontados.

**Disciplinas eletivas 2 créditos:**

**3.FP.02203 - Tópicos especiais em Ética e Filosofia da Religião: As Duas Fontes da Moral e da Religião** – Prof. Álvaro Mendonça Pimentel

As duas fontes da moral e da religião, livro de Henri Bergson publicado em 1932, é um clássico da filosofia contemporânea, contendo três tratados, sobre a moral, a religião e a política. Qual a natureza da obrigação moral? O fato religioso é constitutivo da condição humana? O que é religião? Qual relação existe entre religião e moral, entre religião e política? As sociedades democráticas são viáveis no intuito de promover a paz? Eis algumas questões a serem enfrentadas em companhia de Bergson, ao longo do semestre. Nosso método consistirá em uma leitura corrida de trechos escolhidos da obra e de discussão em sala. A avaliação será feita a partir de três reações sobre os grandes eixos do livro em discussão.

**3.FP.032204 - Tópicos Especiais em Filosofia da Religião: O cristianismo sob o risco da interpretação. Hermenêutica, Cristianismo e pluralismo religioso em Claude Geffré** – Prof. André Luis Tavares

O teólogo francês Claude Geffré (1926-2017), de formação clássica (tomista), em diálogo com a filosofia moderna, bem como com as ciências humanas, sistematizou as bases de uma “teologia hermenêutica”. Na verdade, Geffré assinala que com o Concílio Vaticano II assistimos o afastamento de um paradigma teológico dogmático, substituído por aquele hermenêutico. Este se configura, essencialmente, como uma aproximação do Cristianismo que leva em conta o regime do espírito humano próprio de nossa época. Neste sentido, Geffré propõe uma releitura de elementos fundamentais da teologia cristã, como a fé, a revelação, o testemunho, Jesus Cristo, a Igreja. No curso, serão estudadas as bases filosófico-teológicas do pensamento de Geffré, bem como suas considerações sobre a pluralidade religiosa, tema das pesquisas da última parte de sua obra.

### **3.FP.042201 - Tópicos Especiais em Filosofia da Religião e Ética: A Ciência Cognitiva da Religião e suas Implicações Filosóficas - Prof. Daniel De Luca**

O curso fornecerá uma inspeção abrangente dos tópicos e questões que animam a Ciência Cognitiva da Religião, um campo de estudo interdisciplinar que investiga os mecanismos e processos cognitivos que subjazem à crença e à prática religiosa. Além de fornecer aos alunos uma visão geral do estado da arte, o curso também sondará o papel que filósofos desempenham no questionamento acerca dos seus pressupostos teóricos e na discussão de questões filosoficamente pertinentes como, por exemplo: a relação entre crença religiosa e comportamento moral, o papel do testemunho na transmissão de crenças religiosas, a relação entre resultados científicos e a racionalidade da fé. Em suma, pretende-se apresentar e discutir, de um ponto de vista filosófico, alguns dos resultados importantes das pesquisas no domínio da Ciência Cognitiva da Religião.

### **3.FP.022202 - Tópicos especiais em ética, política e economia: A Ideia de Justiça em Amartya Sen – Prof. Édil Guedes**

A proposta deste curso é que examinemos a concepção de justiça e suas implicações na obra do economista e filósofo indiano Amartya Sen, notadamente em seu livro "A ideia de justiça", publicado pela primeira vez em 2009. Sen contrapõe duas grandes tendências na filosofia ocidental desde o iluminismo: uma de recorte "contratualista" e que se consolida em uma espécie de "institucionalismo transcendental", cuja origem moderna remonta a autores como Locke, Rousseau e Kant e atualmente se representa em obras

como as de John Rawls e Robert Nozick; outra que privilegiaria "o comportamento real das pessoas e suas interações sociais", associada, também em sua origem moderna, a autores como Adam Smith, Karl Marx e John Stuart Mill. Sen se alinha a esta segunda tendência, por considerar que abordagem concentrada em "utopias conceituais da sociedade perfeita" constitui até mesmo um dificultador da remoção ou minimização do que Sen considera serem as injustiças reais e evidentes do mundo contemporâneo.

**3.FP.032205 - Tópicos especiais em Filosofia da Religião: A fé em Deus enquanto forma específica de racionalidade - Prof. João Mac Dowell**

A fé em Deus, ou seja, a afirmação religiosa de uma realidade transcendente como valor supremo. é entendida aqui como compreensão intuitiva pessoal do sentido da realidade no seu todo. O objetivo do presente curso é examinar a racionalidade da atitude de fé assim compreendida (não a verdade do que é afirmado na fé). Para tanto submete-se a razão a uma análise fenomenológico-hermenêutica, concluindo que ela não se reduz ao mero discurso, muito menos ao discurso lógico-demonstrativo e técnico-científico, mas inclui também a intuição intelectual, não só objetiva, mas também pessoal. À luz desta análise se mostra que a fé em Deus satisfaz aos critérios de racionalidade, superando assim o racionalismo e o fideísmo. Serão também discutidas outras posições filosóficas sobre a fé, bem como problemas conexos.

**3.FP.022203 - Tópicos Especiais em Fundamentação da Ética: A concepção de ética na filosofia de Schopenhauer - Prof. Paulo Margutti**

O curso pretende apresentar os aspectos mais relevantes da ética schopenhaueriana, a partir das obras *Quádrupla Raiz do Princípio de Razão Suficiente* e *O Mundo como Vontade e Representação*.

## 2º SEMESTRE 2022

**Disciplina obrigatória 4 créditos:**

**3.FP.01.02 - Questão filosófica sobre Deus – Prof. Marco Heleno Barreto**

Depois de apresentar a problemática religiosa no mundo atual, o curso discute, em primeiro lugar, a questão da racionalidade da fé, e, em seguida, as principais temáticas de justificar a existência de um ser infinitamente perfeito e absolutamente transcendente, concentrando-se nas interpretações do dinamismo do espírito humano na sua abertura ilimitada ao todo.

**Disciplinas Eletivas 2 créditos:**

**3.FP.042206 - Tópicos especiais em metafísica, ética e ciência: Uma história da dúvida** - Prof. Bruno Pettersen

O objetivo do curso é visitar a história da filosofia em busca das principais dúvidas céticas já apresentadas. Discutiremos autores como Sexto Empírico, Montaigne, Descartes, Pascal e Hume. Nossa perspectiva abordará dúvidas de caráter metafísico, ético, teológico e científico.

**3.FP.042207 -Tópicos Especiais em Ética e Filosofia da Religião: Religião e política no pensamento crítico de Slavoj Zizek** - Prof. Carlos Roberto Drawin

O filósofo esloveno Slavoj Zizek (1949) obteve fama mundial graças ao seu estilo inusitado, no qual muitas referências da cultura popular internacional como filmes comerciais, romances policiais e anedotas diversas se combinam com sua formação filosófica e psicanalítica erudita. Além disso, Zizek é um teórico crítico da sociedade e da cultura contemporâneas, abordando tópicos polêmicos como o “politicamente correto”, os novos movimentos identitários, e as novas formas de expressão sexual. Ele o faz a partir do entrelaçamento bastante original de diversas perspectivas teóricas, sobretudo, Hegel, Marx e a psicanálise lacaniana. Por tratar de grande diversidade de temas e por ser autor extraordinariamente prolífico não é fácil traçar o fio condutor de seu pensamento. A nossa disciplina não abrangerá o conjunto da obra do filósofo, mas, após o esclarecimento de alguns de seus pressupostos hermenêuticos, reconstruir a sua concepção da inter-relação entre religião e política a partir dos seguintes textos: “O absoluto frágil”, “O amor impiedoso (ou: sobre a crença)”, “A monstruosidade de Cristo” e “O sofrimento de Deus. Inversões do apocalipse”.

**3.FP.042208 - Tópicos especiais em ética, religião e cultura: Em algum lugar do inacabado, de Vladimir Jankélévitch** - Prof. Clóvis Salgado Gontijo

Este seminário tem como principal objetivo difundir o pensamento de um autor contemporâneo ainda pouco estudado no Brasil: Vladimir Jankélévitch (1903-1985). Discípulo de Henri Bergson, o filósofo francês de origem russa foi professor de Filosofia Moral na Sorbonne e dedicou-se igualmente à Filosofia da Música. A obra do autor a ser lida e examinada neste seminário será *Em algum lugar do inacabado (Quelque part dans l'inachevé)*, entrevista concedida pelo filósofo à ex-aluna Béatrice Berlowitz, em 1978. Dividido em 29 capítulos, o livro, a ser trabalhado a partir da tradução do professor, serve como a mais acessível introdução aos temas e conceitos fundamentais do corpus jankélévitchiano. Dentre estes, destacam-se questões da ética, da ontologia, da estética e da cultura, como: o problema do tempo; a atenção pelos “objetos” filosóficos impalpáveis e inapreensíveis; o não-sei-quê e o quase-nada; a nostalgia e o irreversível; a inocência e o amor puro; o ensino da filosofia; a condição judaica; a morte; o silêncio; o noturno e a música. Ao visitar estes temas e conceitos, será possível entrever a visão de mundo característica ao filósofo, cujas influências e referências foram por ele sintetizadas em uma obra densa, poética, coesa e original.

**3.FP.022209 - Tópicos Especiais em Filosofia e Direito: Introdução às Teorias da Justiça** - Prof. Elton Vitoriano Ribeiro

O curso pretende ser uma introdução a este vasto campo das Teorias da Justiça, tanto às clássicas, quanto às contemporâneas. Partindo da pergunta fundamental "O que é a Justiça?", o curso apresentará as várias respostas filosóficas dadas ao longo da história até chegar a interrogação contemporânea, "O que é uma sociedade justa?" e quais os caminhos para uma "Justiça Socioambiental?". Toda a reflexão filosófica estará em constante diálogo com questões do Direito, da Sociologia e da Psicologia moral. Portanto, o curso pretende ser uma reflexão introdutória, histórica e abrangente sobre a pergunta fundamental acerca da nossa vida política, social e individual no mundo histórico: "O que é a justiça?".

**3.FP.032210 - Tópicos Especiais em teoria, prática, verdade e religião: J. Habermas e L. Puntel: pós-metafísica x metafísica primordial** - Prof. Luiz Carlos Sureki

O curso propõe investigar a compreensão de J. Habermas da metafísica e de seu próprio pensamento denominado “pós-metafísico” à luz da filosofia estrutural-sistemática de L. Puntel. Especialmente quatro temas serão analisados. O primeiro diz respeito ao caráter *teórico* da atividade filosófica. A formulação marcadamente ambígua “filosofia prática” requer a superação de tal ambiguidade. Uma filosofia prática ou pragmática tem seus enunciados regidos por um operador prático de sentenças que, como tal, tem um alcance restrito e, portanto, limitado. Desde aí emerge o segundo tema: a questão da determinação semântica de verdade dos enunciados filosóficos. Tendo abandonado a teoria do consenso, Habermas abraça atualmente uma concepção da verdade orientada realisticamente, que implica o que ele chama de um realismo epistemológico pragmático. Uma vez que a determinação da verdade reclama um correspondente ontológico, a saber, o mundo-como-totalidade-dos-objetos, levanta-se a terceira questão: a da dicotomia entre esse “mundo” e o que Habermas chama o “mundo da vida”. A possível superação exige a elaboração de uma concepção abrangente de Mundo, tarefa esta que o pensamento pós-metafísico parece não estar em condições de levar a termo. Finalmente, o quarto tema diz respeito à concepção de religião de Habermas em conexão com a metafísica e sua posição filosófica pós-metafísica. Habermas visa poder traduzir o conteúdo semântico religioso na linguagem do discurso racional moderno. O problema é que a compreensão dos enunciados religiosos reclama uma metafísica, uma teoria do todo da realidade, uma “metafísica primordial”. É isso que Puntel desenvolve em sua filosofia estrutural-sistemática e, com ela e partir dela, confronta-se com pensadores como, aqui, Habermas.